

## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DISCUSSÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA TURMAS DE NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, DE UM COLÉGIO ESTADUAL EM CASCAVEL, PARANÁ

Daniel Rodrigo de Souza <sup>1</sup>  
Keven Dowglas Rodrigues da Costa Paixão <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo descreve uma experiência de aula elaborada por discentes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). A aula foi destinada a turmas do nono ano do Ensino Fundamental, Anos Finais, com o objetivo de abordar a Educação Financeira. A iniciativa surgiu da responsabilidade de desenvolver um plano de aula com base curricular. O planejamento da aula se baseou nos temas "Desvendando o mundo do trabalho" e "Calculando o salário" do planejamento estadual de aulas, com auxílio do material "Aprendendo a lidar com o dinheiro: educação financeira" (Costa, 2024). A metodologia da aula foi pautada nos capítulos 8 e 9 desse material. A abordagem pedagógica visou a promoção de um diálogo com os estudantes, buscando a participação ativa da turma para que as discussões fossem embasadas na perspectiva deles. As atividades práticas se embasaram no material base, dando foco aos aspectos profissionais como a escolha profissional, o perfil de cada profissão e o momento de ingresso no mercado de trabalho. O artigo conclui que as aulas de educação financeira são essenciais para a emancipação dos estudantes e seus familiares, promovendo uma educação crítica sobre como obter e gerenciar o dinheiro.

**Palavras-chave:** Educação Financeira, habilidades profissionais, projeto de vida.

### INTRODUÇÃO

Como discentes participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), acompanhando turmas do Ensino Fundamental, Anos Finais, e do Ensino médio no Colégio Estadual Olinda Truffa de Carvalho, em Cascavel-PR, uma das responsabilidades atrelada à participação no programa está em desenvolver e executar um plano de aula em pelo menos uma turma de acompanhamento. Em virtude dessa

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, [superdanielsouza61@gmail.com](mailto:superdanielsouza61@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Matemática da Universidade do Oeste do Paraná - Unioeste, [kevendowglas33@gmail.com](mailto:kevendowglas33@gmail.com)

responsabilidade, junto ao professor regente da turma, decidiu-se pela elaboração de aula voltada para a Educação Financeira.

As aulas de Educação Financeira no nono ano do Ensino Fundamental, Anos Finais, em escolas de período regular, devem ocorrer junto das aulas de Matemática, sendo que uma das cinco aulas semanais da matéria necessita ser reservada para esse fim, mas a adequação dessas aulas é uma responsabilidade do professor regente (Paraná, 2023).

Em virtude do exposto, a aula teve base no planejamento estadual de aulas, disponibilizado para os professores e educadores antes do início de cada trimestre, cujos títulos dos temas trabalhados são “Desvendando o mundo do trabalho” (SEED. 2025) e “Calculando o salário” (SEED. 2025), doravante resumidamente tomados por “trabalho” e “salário”, respectivamente. Para auxílio no desenvolvimento da aula, decidiu-se por utilizar a apostila/caderno consumível “Aprendendo a lidar com o dinheiro: educação financeira” (Costa, 2024), distribuído pelo governo do Estado para os alunos da rede estadual, mais especificamente nos capítulos 8 – O que quero ser no futuro – (Costa, 2024, pág. 91-99), e 9 – Posso trabalhar enquanto estudo? – com relação direta aos temas citados (Costa, 2024, pág. 100-116).

É importante destacar que os estudantes de nonos anos em idade ideal, ou seja, dada a previsão de não reprovação e bom aproveitamento dos conteúdos, devem chegar nessa série com as idades entre 14 e 15 anos, que é a etapa mínima para que os adolescentes iniciem suas respectivas carreiras profissionais como *aprendizes*, a partir dos programas Menor Aprendiz e Jovem Aprendiz. Além disso, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA), em seu artigo 60º: “É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz” (ECA, 1990); e da Constituição Federal de 1988, em seu artigo 7º, inciso XXXIII: “proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos” (BRASIL, 1988).

Em outras palavras, para os estudantes de 14 (quatorze anos), principalmente de escola pública, o trabalho torna-se uma das expectativas quanto ao planejamento do futuro. Destacamos que todos os adolescentes, a partir dessa idade, podem exercer trabalho remunerado nas condições de menor ou jovem aprendiz, mas a opção por adentrar o mercado de trabalho se dá aos estudantes de menor renda que estudam, em sua maioria, nas escolas públicas.

Sendo assim, a escola possui papel importante como meio orientador nesse processo, dado que a escolha profissional requer autoconhecimento em relação às afinidades ocupacionais e, também, conhecimento do mercado de trabalho que estão disponíveis para o estudante em sua região de moradia (Fachin, Orzechowski, 2014) ou, ainda, das condições necessárias para desenvolver os quesitos mínimos para exercer a profissão desejada.

Fachin e Orzechowski (2014) também destacam a necessidade de elaborar um Projeto de Vida, no qual os estudantes possam ter os parâmetros necessários para a escolha profissional. Isto é, a proposta do Projeto de Vida permite que os estudantes possam vislumbrar como querem que seja seu futuro. Sendo assim, dada a realidade da sociedade capitalista em que o Brasil faz parte, será necessário que eles estabeleçam os caminhos para obtenção de dinheiro, assim como o seu gerenciamento. Dessa forma, na aula que apresentamos, dados os temas, faremos em lhes mostrar os principais caminhos para o ingresso no mercado de trabalho, bem como nas necessidades deste, e na forma de garantir uma tranquilidade financeira em relação aos custos de vida da sociedade atual.

Logo, o presente artigo tem o objetivo de relatar a experiência dos autores quanto ao planejamento da aula, feito sobre o material base já mencionado, e sua consecutiva aplicação nas turmas de acompanhamento durante o período de vigência do Pibid. Em seguida, os autores apresentam uma síntese dos estudos relacionados ao conteúdo ministrado e quanto ao referencial teórico do material base e dos estudos vinculados à educação financeira, encerrando com os pareceres quanto à receptividade de cada turma e quanto à necessidade da aplicação das aulas de educação financeira na educação básica.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira é um campo rico de ensino relacionado à Matemática por sua necessidade de trabalhar com operações e cálculos pertinentes ao uso do dinheiro. Entretanto, ela não se limita a apenas estudar as técnicas de uso monetário e econômico, tendo um campo amplo que busca estabelecer as relações de bem-estar e qualidade de vida pertinentes ao bom cuidado com as finanças. Observadas as necessidades de orientar os estudantes que estão em idade hábil para o trabalho, a escola possui papel fundamental para motivar, dar direcionamento e advertir os estudantes quanto ao ambiente do trabalho.

Fachin e Orzechowski (2014), estabelecem que os jovens e adolescentes passam por um período de escolha profissional, sendo que no contexto escolar, esse processo permite ao aluno um autoconhecimento, uma vez que a escolha passará por seus sonhos e desejos; o

conhecimento das profissões, pois se o estudante conhece mais sobre si e o que prefere (ou gosta de fazer), então poderá se inclinar para os campos de ocupação que melhor atendem às suas necessidades e/ou prioridades, o que o leva a conhecer também o mundo do trabalho onde está inserido.

Sendo assim, Fachin e Orzechowski (2014) defendem que os profissionais da escola devem promover a autonomia e responsabilidade de seus alunos, ao realizarem atividades que permitam o estudante construir um projeto de vida, isto é, que incentivem o planejamento a curto, médio e longo prazo para as ações de suas vidas. Essas atividades têm profundo impacto na vida do jovem e do adolescente, pois exigem que pensem sobre si próprios e sobre o mundo ao seu redor, enfrentando seus medos e anseios para poder cumprir seu papel social do trabalho. Nisso, é responsabilidade da escola incentivar que este projeto de vida contenha ações que visem a continuidade no processo educativo.

Portanto, ao estabelecer o planejamento para a aula ministrada, os autores mantiveram atenção em proporcionar diálogo com seus estudantes, buscando adentrar em seu dia a dia e trazendo parâmetros novos do que aqueles que estão acostumados. Ou seja, a participação da turma proporcionou embasar as discussões propostas durante a aula sobre a ótica do estudante, o que vai de encontro à proposta metodológica freiriana no sentido de não promover o estudante como um “papel em branco” em que se imprime o conhecimento, o que Freire chama de “educação bancária” (Freire, 1987).

Em outras palavras, os questionamentos desenvolvidos aos estudantes possibilitaram nortear a aula a partir dos parâmetros conhecidos pelos próprios alunos, perpassando o entendimento de “trabalho” como um serviço remunerado, mas não apenas como uma obrigação social a qual devemos cumprir, mas como uma etapa da vida em que o cidadão promove à sociedade seu ímpeto físico e/ou cognitivo. A sociedade, por sua vez, se utiliza desse ímpeto para gerar fomento econômico, cultural ou de lazer com a finalidade de impulsionar as capacidades sociais de seus cidadãos a partir da remuneração. Ou seja, o trabalho vigora pela relação dialógica ocupação-remuneração, que também pode ser entendido na forma de “mais-valia”, conceituado por Karl Marx (2013) como a ideia de que os trabalhadores vendem sua força de trabalho por uma remuneração capaz de tornar possível a vida na sociedade capitalista.

Dado o exposto, durante o planejamento da aula, deu-se prioridade à sequência didática prevista no material base “Aprendendo a lidar com o dinheiro: educação financeira” (Costa, 2024), pois este nos permitiu estabelecer um roteiro que proporcionasse a participação



ativa dos estudantes, tendo em vista seu ponto de vista diante do momento atual de sua vida e das relações sociais a que se espera que desempenhem.

IX Seminário Nacional do PIBID

## METODOLOGIA

Dado o material utilizado (apostila/caderno consumível intitulada “Aprendendo a lidar com dinheiro: educação financeira”), o desenvolvimento da aula se deu com base nos conceitos do capítulo 8 – O que quero ser no futuro –, que aborda a) as noções dos tipos de profissões; b) perfis profissionais; c) habilidades profissionais; e d) mercado de trabalho. E do capítulo 9 – Posso trabalhar enquanto estudo? –, que aborda e) as diferentes modalidades de emprego; f) suas vantagens e desvantagens; g) propostas de trabalho para menores/jovens estudantes; h) expectativa salarial; e i) como fazer currículo.

Nesse sentido, para cada tópico abordado, citaremos o que cada autor planejou e desenvolveu em sua respectiva turma. Logo, quanto ao capítulo 8, o tópico a) as noções dos tipos de profissão são abordadas no material base como duas:

**Profissões técnicas:** são específicas para a aplicação de conhecimentos e habilidades específicas, com engenharia, enfermagem ou programação.

**Profissões criativas:** focam na inovação e na expressão de ideias e emoções, como nas áreas de design, artes visuais, ou publicidade. (Costa, 2024. p. 93, grifos do autor)

Portanto, com o objetivo de estabelecer uma educação crítica, o primeiro autor deste texto propôs uma discussão com sua turma sobre os questionamentos: *Quem [dos alunos] já exercem atividade remunerada (trabalho)? Vocês estão satisfeitos com seu salário?* Ou seja, a intensão das indagações se mostra na provocação para os estudantes, tanto os que já trabalham quanto aqueles que ainda vão entrar no mercado de trabalho, quanto à reflexão sobre essa necessidade e, assim, percebam se o que fazem/pretendem fazer está dentro do que esperam como profissão, além de abordar superficialmente ambos os assuntos tratados com maior abrangência nas atividades preparadas para a aula, o “trabalho” e o “salário”.

Enquanto o segundo autor procurou estabelecer relação dialógica com os estudantes, realizando perguntas como: *Como ganhar dinheiro?* ou, *para que serve o dinheiro?* e abarcando a definição de profissão como uma atividade que a pessoa escolhe ou aprende a fazer para ganhar dinheiro, se sustentar e contribuir com a sociedade.

Em sequência ao andamento da aula, a discussão partiu para a elucidação dos tipos de profissões estabelecidos por Costa (2024, p. 93), sendo que para as profissões ditas por técnicas ou criativas, resignam as habilidades de caráter lógico-cognitivo que os trabalhadores devem estar adequados diante da disposição da profissão pretendida. Entretanto, durante o



planejamento da aula, foi consenso entre os pibidianos e professores orientadores, que as profissões, por mais que exijam ~~habilidades relacionadas~~ à técnica ou criatividade de modo majoritário, não excluem essas habilidades umas das outras. Por exemplo, o profissional *design* gráfico, a princípio, requer principalmente criatividade, dada a necessidade de pensar sobre como seu produto ficará atrativo para seus clientes e/ou para os clientes dos seus clientes. Porém, o uso da tecnologia relacionada à esta profissão, de caráter mais técnico do que criativo, não pode ser excluída com o pretexto de caracterizar a execução do trabalho como criativa unicamente.

Ao exemplo dado, também podemos fazer o contraponto ao material base quando nos atemos à perspectiva de profissionalização imbuída da profissão de *designer* gráfico, ou seja, os processos de estudo ou experiência adquirida pertinentes às melhores formas de apresentar um conteúdo em formato de *design* gráfico são caracterizados como habilidades técnicas, pois estimulam o profissional a observar, dentro do leque de possibilidades existentes, quais as composições que melhor satisfaçam (ou não) a proposta estabelecida.

Nisso, o segundo autor, em sua metodologia dialógica, questionou aos estudantes sobre as profissões que estariam “em alta” atualmente, com o objetivo de estabelecer parâmetro quanto à visão do mercado de trabalho que os estudantes possuem, chegando a respostas que envolvem profissões que se relacionam intimamente com o uso de tecnologias, ou ainda, profissões relacionadas às mídias sociais como *influencers* e “divulgadores de ‘tigrinho<sup>3</sup>’”.

Dando continuidade, o primeiro autor decidiu por inverter a ordem dos tópicos b) e c), uma vez que o tópico c) habilidades profissionais, faz uma interseção vulgar quanto às habilidades lógico-cognitivas observadas no primeiro tópico. Sendo assim, com o intuito de enfatizar as forma de construção das habilidades necessárias para o dia a dia do trabalhador, Costa (2024, p. 93) trata de duas categorias quanto às habilidades profissionais: as técnicas, chamadas de *hard power*, e as interpessoais, chamadas de *soft power*.

Como o caráter técnico foi melhor estabelecido no tópico anterior, o primeiro autor decidiu por dar ênfase ao caráter interpessoal, inerente aos seres vivos e de necessidade profissional, uma vez que as profissões dizem respeito à ocupação das pessoas e dificilmente, quiçá impossivelmente, trabalha-se sozinho. Nisso, desenvolver características comportamentais que são bem vistas no ambiente de trabalho e na sociedade como um todo,

<sup>3</sup> O jogo do “tigrinho” (em inglês, *Fortune Tiger*) é um jogo de azar virtual que possui um tigre como mascote (G1, 2023). E esse jogo ganhou espaço nas mídias sociais a partir de publicidade com os criadores de conteúdo, conhecidos como divulgadores do “tigrinho”, que ganham uma porcentagem sobre os lucros da plataforma.

permitem ao trabalhador se relacionar com colegas e clientes da melhor forma possível (Rocha; Virgílio; Lima, 2024), dependendo da carreira a ser tomada, podem determinar um diferencial de destaque ao profissional, gerando bônus como promoção de cargo ou melhores benefícios, seja de salário ou de progressão na carreira.

O segundo autor, por sua vez, buscou a perspectiva dos estudantes, que mostraram características como: ser pontual, fazer o trabalho rápido, estudar para ser um melhor profissional e cumprir com os horários. Isto é, na visão dos alunos, essas características são próprias de um bom profissional e devem ser incentivadas no empresarial.

Destacadas as habilidades lógico-cognitivas e profissionais, a provocação decorrente desses temas foi: *Como desenvolver essas habilidades?* Ou seja, quais caminhos que podem ser tomados para escolher a profissão e, assim, sistematizar o desenvolvimento das habilidades que proporcionem a possibilidade de exercê-la. Nisso, destacou-se três caminhos principais que decorrem da realidade dos jovens brasileiros atuais que concluem o ensino básico: 1) Ingresso no mercado de trabalho, sem continuidade na escolarização, dado que muitos dos estudantes atualmente não possuem perspectiva de continuar seus estudos, fato observado pelo Censo Superior 2023 (2024), que caracterizou apenas 27% dos alunos concluintes do ensino médio brasileiro como ingressantes no ensino superior (MEC, 2024); 2) Ingresso no ensino superior ou técnico, com postergação na profissionalização, apresentado como contraponto ao item anterior; ou 3) Ingresso no mercado de trabalho e continuidade simultânea na escolarização por meio do ensino superior ou pela educação profissionalizante, dada a realidade de cada estudante.

Diante do exposto, enfatizou-se a ideia de que indiferente do caminho escolhido, os estudantes terão que desenvolver as habilidades estudadas para que sua prática profissional seja satisfatória tanto pelo âmbito da empresa quanto para o indivíduo particular, destacando as dificuldades inerentes de cada escolha. São elas: para a alternativa 1), as profissões que não exigem diploma superior tendem a não proporcionar a remuneração básica esperada ou condizente com o estilo de vida desejado, sendo assim, as dificuldades estão relacionadas à gestão do salário em detrimento do custo de vida atual; para a alternativa 2), há a necessidade de apoio financeiro externo durante os estudos, muitas vezes provenientes dos responsáveis, mas que depende da realidade de cada estudante em particular; e para a alternativa 3), as principais dificuldades estão relacionadas ao comprometimento, à dedicação e ao senso de propósito que impactam na vida pessoal de cada um, uma vez que exigirá uma disciplina para que o estudante possa conciliar os estudos e o trabalho ao mesmo tempo.



Com relação ao tópico b) perfis profissionais, o material base destaca cinco perfis que norteiam a metodologia aplicada:

- **Analítico:** focado na análise de dados e resolução de problemas.
- **Comunicador:** destaca-se pela habilidade de transmitir ideias com clareza.
- **Líder:** sabe gerenciar equipes e inspirar outras pessoas.
- **Criativo:** traz inovação e novas perspectivas para projetos e desafios.
- **Empreendedor:** tem visão para identificar oportunidades e criar novos negócios. (Costa, 2024, p. 93, grifos do autor)

Sendo assim, o primeiro autor, junto de uma colega pibidiana chamada Letícia Lang, não coautora desse artigo, mas que contribuiu para o planejamento da aula em questão, desenvolveram um questionário em múltipla-escolha (Anexo 1) com dez questões de teor pessoal e cujo resultado depende da quantidade de alternativas marcadas. Isto é, se a maior quantidade de alternativas foi a letra A, o perfil do estudante tende para Analítico; se foi B, o perfil tende para Comunicador; se C, Líder; se D, Criativo; se E, Empreendedor; e se houver empate entre a quantidade de alternativas marcadas, o perfil do estudante em questão tende a ser misto entre os destacados.

A aplicação desse questionário, possui intuito de promover uma noção sobre qual a tendência do perfil dos estudantes, não impondo deduções particulares a cada um e que podem vir a mudar conforme o desenvolvimento pessoal. Em outras palavras, buscou-se dar um parâmetro sobre quais as ações que mais atraem os estudantes e assim, definir quais características podem ser melhor trabalhadas para sua profissionalização.

Para encerrar os tópicos do capítulo 8, a reperito do item d) mercado de trabalho, o primeiro autor enfatizou a lição do capítulo: “Quando escolher uma profissão, pense se ela tem demanda no mercado de trabalho” (Costa, 2024, p. 97). Nisso, destacou-se que o mercado de trabalho é dinâmico, sendo que novas profissões surgem a todo momento, assim como profissões antigas e/ou que passaram por modernizações, principalmente tecnológicas, caem em desuso. Diante desse fato, para escolherem uma profissão, também há a necessidade de observar se o mercado possui tendências de crescimento ou de decaimento.

Entretanto, a discussão proposta pelo primeiro autor sobre a lição mencionada foi: *Vocês [estudantes] acreditam que todos podem escolher sua profissão?* Em outras palavras, o questionamento busca provocar os estudantes a terem noção que, diante das suas escolhas, a opção por uma ou outra profissão não dependerá apenas do seu desejo, mas também de outros fatores trabalhados nessa aula, como as habilidades inerentes a cada profissão, assim como sua oferta no mercado de trabalho.

Com relação ao capítulo 9 do material base, o primeiro autor decidiu por abordar apenas os itens e) as diferentes modalidades de emprego; f) suas vantagens e desvantagens; e h) expectativa salarial. Essa escolha se deu devido ao tempo de aula que não garante a boa aplicação dos conceitos dos itens g) propostas de trabalho para menores/jovens estudantes; e i) como fazer currículo. Enquanto o segundo autor, pelas mesmas justificativas, decidiu trabalhar apenas com o tópico e).

Nisso, para e), o material base trabalha com as seguintes modalidades: trabalho pelo regime de assinatura da carteira da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), também chamado de trabalho formal; trabalho informal; trabalho autônomo; trabalho pelo regime de Microempreendedor Individual (MEI); trabalho em regime de serviço público (ou concursado); e trabalho sobre o regime temporário.

Para elucidar melhor essas modalidades, os autores optaram por trazer exemplos que estejam o mais próximo possível da realidade dos estudantes, desmistificando ideias que estão apenas no imaginário deles, decorrente, muitas vezes, das redes sociais principalmente, dado que os estudantes estão cada vez mais integrados às mídias sociais como YouTube, Instagram, TikTok, Facebook etc. E o discurso que ronda nesses ambientes virtuais tem prerrogativa arbitrária quanto às modalidades de emprego.

Ademais, os profissionais chamados de *influencers* que produzem conteúdo para as plataformas citadas, possuem grande influência nos estudantes, pois demonstram uma vida que muitos almejam, com gastos desnecessários e extravagantes, pouca preocupação monetária e muito engajamento. Entretanto, esses mesmos *influencers* tendem a enaltecer certas modalidades de trabalho omitindo as onerações que são inerentes a qualquer tipo de atividade remunerada.

Nesse sentido, no item f) as vantagens e desvantagens de cada modalidade de emprego, buscou-se abranger as vantagens e desvantagens com maior afinco, dado que os estudantes terão de escolher um caminho para sua carreira profissional e precisam de orientação (Fachin, Orzechowski, 2014). Essa orientação, por sua vez, não pode destacar apenas o bônus da profissão, mas também o ônus, com vista que os estudantes tenham noção sobre os desafios a serem enfrentados sobre cada escolha.

Por fim, quanto ao tópico h), o primeiro autor estabeleceu uma atividade prática com sua turma. Nessa atividade, os estudantes deveriam estabelecer paralelo entre os gastos de uma família com quatro constituintes e comparar com o salário-mínimo vigente, estabelecido em R\$ 1.518,00 (Uol, 2025). Nisso, os estudantes foram provocados a perceberem a

importância do dinheiro na sociedade em que vivemos e, ainda, correlacionar o ganho monetário com as profissões que tem em sua disposição, impulsionando-os a, pelo menos, pensar sobre as suas ações atuais que possam auxiliá-los no futuro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A frase popular “as crianças são o futuro da nação” é decorrente de que as crianças de hoje irão crescer e um dia farão parte ativa no desenvolvimento de seu país (nação), sendo assim, elas devem ser bem cuidadas para que esse momento chegue e elas possam desempenhar seu papel social. Entretanto, o mercado de trabalho é amplo e ameaçador para uma pessoa que está o percebendo pela primeira vez, então, os jovens e adolescentes que chegam na idade para poder desempenhar legalmente serviço remunerado se veem diante de decisões que dizem respeito a um longo período de tempo de suas vidas (Fachin, Orzechowski, 2014).

Em vista disso, é comum os jovens e adolescentes tenderem a ponderar sobre seu futuro sem nem mesmo conhecer as propostas existentes ou sofrendo profunda influência de sua família, amigos, vizinhos ou, ainda, em redes sociais, meio em que tende a acreditar em faláncias quanto ao trabalho de forma mais facilitada (G1, 2023). Nesse sentido, a escola tem papel central em delimitar os parâmetros possível para os seus estudantes, incentivando a busca por sua realização pessoal, além da continuidade no processo educacional, o que proporciona ao estudante, adquirir cada vez mais conhecimento propício para sua aplicação no mercado de trabalho de escolha ou na sua vida pessoal (Fachin, Orzechowski, 2014).

Sendo assim, as aulas de educação financeira devem ter foco na emancipação financeira dos estudantes e seus familiares, proporcionando uma educação crítica quanto às formas de obtenção de dinheiro, às habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes e aos métodos de gerenciamento financeiro, devido principalmente ao custo de vida atual e à ideia de bem estar financeiro, isto é, à sensação de segurança e controle sobre suas finanças (Costa, 2024).

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Banco Central. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/)



[Cuidando do seu dinheiro Gestão de Finanças Pessoais/](#)  
[caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](#). Acesso em 24 de julho de 2025.

X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

**BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm#art7xxxiii](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm#art7xxxiii). Acesso em 24 julho de 2025.

**BRASIL. Lei nº 9.396, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. 1996. 10 de agosto de 2025.

**COSTA, Paulo. Aprendendo a lidar com dinheiro:** educação financeira: caderno do educador 9/ensino fundamental anos finais/ Paulo Costa. – 3. Ed. – São Paulo: BEI Educação, 2024.

**EDUCAÇÃO, Ministério da. MEC e Inep divulgam resultados so censo superior 2023.** Governo Federal. Agosto de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/outubro/mec-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023>. Acesso em 24 de julho de 2025.

**FACHIN, C. S. ORZECHOWSKI, S. T.** A importância da orientação profissional para os alunos da escola pública: relatos de uma experiência. In: PARANÁ. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde. Artigos. **Cadernos PDE**. Paraná. 2014. ISBN 978-85-8015-080-3. Disponível em: [https://www.diaadiadecacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unicentro\\_ped\\_artigo\\_cleuza\\_danielo.pdf](https://www.diaadiadecacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_cleuza_danielo.pdf). Acesso em 4 de agosto de 2025.

**FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido.** 17. Ed. Rio de Janeiro. Paz e terra. 1987. Disponível em: <https://gestaoeducacaoespecial.ufes.br/sites/gestaoeducacaoespecial.ufes.br/files/field/anexo/pedagogia-do-oprimido-paulo-freire.pdf>. Acesso em 24 de julho de 2025.

G1. O que é o ‘jogo do tigrinho’. **Globo**. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/12/17/o-que-e-o-jogo-do-tigrinho-e-por-que-ele-e-ilegal-no-brasil.ghtml>. Acesso em 10 de agosto de 2025.

**PARANÁ. Instrução normativa nº 007/2023 – DEDUC/SEED.** Anexo II. Secretaria de Estado e Educação – SEED. Diretoria de Educação – DEDUC. 2023. Disponível em: <https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-seed@c53a912c-5687-42f8-9969-664db07b6d61&emPg=true>. Acesso em 17 de julho de 2025.

**ROCHA, D. T. O; VIRGILIO, M. O. LIMA, E. C. S.** O papel das habilidades interpessoais no desenvolvimento pessoal e profissional; estudo de caso. In: **VIII Simpósio de Tecnologia da Fatec Jales - SITEF**, 2024, Jales - SP. VIII Simpósio de Tecnologia da Fatec Jales - SITEF, 2024. Disponível em: [https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/31740/1/gestao\\_empresarial\\_2024\\_2\\_daiane\\_tamires\\_oscar\\_rocha\\_o\\_papel\\_das\\_habilidades\\_interpessoais\\_no\\_desenvolvimento\\_pessoal.pdf](https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/31740/1/gestao_empresarial_2024_2_daiane_tamires_oscar_rocha_o_papel_das_habilidades_interpessoais_no_desenvolvimento_pessoal.pdf). Acesso em 24 de julho de 2025.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEED/PR). Desvendando o mundo do trabalho. Apresentação em Slides. **Drive SEED. 2025.**

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEED/PR). Calculando o salário. Apresentação em Slides. **Drive SEED. 2025.**

Valor do salário mínimo nacional subiu em 2025, veja quantia atualizada. **Uol. 2025.** Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2025/08/06/valor-do-salario-minimo-nacional-subiu-75-em-comparacao-com-2024.htm#:~:text=O%20sal%C3%A1rio%20m%C3%ADnimo%20nacional%20de,de%20R%24%201.518%20em%20fevereiro.>

Acesso em 10 de agosto de 2025.

## **Anexo 1**





**Quiz: Descubra seu Perfil Profissional**

1. Quando tenho um problema para resolver, eu:

- a) Analiso todos os detalhes antes de decidir.
- b) Peço ajuda ou opiniões de outras pessoas.
- c) Tomo a frente e organizo a solução.
- d) Penso em ideias inovadoras para resolver.
- e) Vejo como posso transformar isso em uma oportunidade.

2. Na escola, me destaco mais quando:

- a) Faço cálculos ou trabalho com lógica.
- b) Apresento trabalhos ou debato com a turma.
- c) Lidero um grupo em projetos.
- d) Crio algo diferente, como artes ou textos originais.
- e) Planejo algo que pode gerar resultados

3. Meus amigos me descrevem como:

- a) Racional e organizado.
- b) Sociável e bom de conversa.
- c) Confiante e decidido.
- d) Imaginativo e original.
- e) Visionário e cheio de ideias para ganhar dinheiro.

4. Prefiro trabalhar em projetos que envolvam:

- a) Números, dados ou pesquisa.
- b) Conversas, entrevistas ou equipes.
- c) Coordenação e tomada de decisões.
- d) Design, arte ou invenções.
- e) Negócios, vendas ou iniciativas próprias.

5. Em um trabalho em grupo, eu sou o(a):

- a) Pessoa que verifica se tudo está correto.
- b) Responsável por harmonizar o grupo.
- c) Líder natural que define as tarefas.
- d) Membro que traz ideias fora do comum.
- e) O(a) que pensa em como o projeto pode ser útil no futuro.

6. O que mais me motiva é:

- a) Resolver desafios complexos.
- b) Conectar pessoas e compartilhar ideias.
- c) Inspirar e guiar os outros.
- d) Expressar minha criatividade.
- e) Criar algo que tenha valor prático ou financeiro.

7. Minha maior habilidade é:

- a) Raciocínio lógico e análise.
- b) Comunicação e persuasão.
- c) Liderança e organização.
- d) Imaginação e inovação.
- e) Identificar oportunidades e riscos.

8. No meu tempo livre, gosto de:

- a) Jogos de estratégia ou ciências.
- b) Redes sociais ou ajudar amigos.
- c) Organizar eventos ou atividades.
- d) Desenhar, escrever ou inventar coisas.
- e) Pensar em pequenos negócios ou projetos.

9. Quando penso no futuro, me imagino:

- a) Em carreiras como engenharia, medicina ou ciência.
- b) Como professor, psicólogo ou relações públicas.
- c) Como gerente, diretor ou político.
- d) Como artista, escritor ou designer.
- e) Dono(a) do meu próprio negócio.

10. Minha frase favorita seria:

- a) "Vamos analisar os fatos."
- b) "Vamos conversar sobre isso?"
- c) "Eu assumo a responsabilidade."
- d) "E se a gente tentar de outro jeito?"
- e) "Isso pode virar algo grande!"

